

## **ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL**

Carla de Jesus Silva<sup>1</sup>; Guilherme Pelanda Guisso<sup>1</sup>; Patrick Pelanda Amaral<sup>1</sup>; Raquel Pariz de Backer Grippa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do 9º/10º período da faculdade MULTIVIX – Nova Venécia

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Enfermeira Especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ e Enfermeira Especialista em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

### **RESUMO**

A assistência de enfermagem na obesidade infantil constitui uma importante ferramenta de minimização dos riscos que envolvem intervenções no crescimento e desenvolvimento até a vida adulta. A enfermagem desenvolve ações na Estratégia da Saúde da Família, identificando e intervindo nas problemáticas da saúde da criança. Sabe-se que essa fase é marcada por mudanças fisiológicas e psíquicas, contudo, o rastreamento e identificação precoce minimiza possíveis patologias e comorbidades futuras, favorecendo ao aumento significativo da qualidade de vida, considerando que a participação dos enfermeiros durante o enfrentamento dessa patologia é imprescindível, com resultados positivos pautáveis. Todavia, o acompanhamento supramencionado por estes profissionais é obtido por intermédio das consultas de puericultura, através das avaliações do desenvolvimento de peso e altura, com o registro dos dados na caderneta da criança, para detecção dos fatores de riscos, relacionados à alimentação, além da associação com os dados colhidos durante a anamnese sobre os hábitos nutricionais da criança. A pesquisa constitui como objetivo geral evidenciar o papel da enfermagem na prevenção da obesidade infantil. Destacam-se como objetivos específicos: Diagnosticar as possíveis causas de aumento dos quadros de obesidade infantil; explanar os métodos de conduta do enfermeiro no planejamento, execução e acompanhamento do cuidado prestado para as crianças sobrepeso; abordar o papel da enfermagem na realização da educação em saúde com ações de controle da obesidade infantil. Entretanto o estudo é designado como trabalho exploratório, descritivo e qualitativo, por intermédio de referências bibliográficas, se inserindo no tema de Saúde da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Criança. Obesidade Infantil. Assistência de Enfermagem.

### **1. INTRODUÇÃO**

A obesidade é caracterizada pelo acúmulo de lipídios nos tecidos e órgãos do nosso corpo, entretanto, tal fator é adquirido através de alimentação inadequada, com maiores chances de acometimento por meio da pré-disposição genética, associada ao sedentarismo. Contudo os hábitos e costumes obtidos durante a infância, refletem diretamente no nosso desenvolvimento e envelhecimento de maneira saudável.

Desde o nascimento, as crianças e os adolescentes são educados com parâmetros de alimentação em grande quantidade, baixa qualidade nutricional e pouco esforço

físico, principalmente com o avanço tecnológico dos meios de comunicação e transporte, que tendem a diminuir o esforço e gasto de energia. Contudo, essa realidade favorece a uma vida sedentária, onde nas grandes cidades, as brincadeiras nos quintais ou nas ruas são cada vez mais raros, principalmente com o constante crescimento dos acidentes de trânsito e com a violência, fazendo com que as crianças se isolem da sociedade, associado ao tempo nas telas de celulares e tablets que são cada vez mais constantes (BARBOSA, 2009).

A avaliação comportamental alimentar é muito importante, visto que é uma ação importante para o manejo, de acordo com o caso de cada paciente, todavia, contribui na formulação de métodos para mudanças através da reeducação alimentar ao longo do tempo, cabendo ao enfermeiro conduzir as crianças e os pais com orientações acerca sobre alimentação saudável (MANCINI, 2020).

A educação em saúde teve surgimento no século XX com propósito de controle e prevenção das doenças. Entretanto, após a criação do SUS, fatores relacionados à população, bem como sua participação no processo de cidadania passou a ser conhecido com o passar dos anos, evidenciando ainda mais os objetivos da educação em saúde (SANTOS e PASCHOAL, 2017).

Com base na menção dos autores, pode-se perceber que a obesidade infantil vem acarretando uma série de consequências, principalmente com o passar dos anos, com o aumento gradual na ingestão de calorias desde o início da infância, principalmente pelos alimentos ultra processados ricos em carboidratos e lipídios. Portanto, essa temática busca o aprofundamento, com base em embasamentos teóricos para se tratar da prevenção da obesidade infantil.

A presente temática é descrita como forma de objetivar o papel do profissional enfermeiro na prevenção da obesidade durante a infância, que além das consultas dentro das instituições, requerem atenção humanizada e integral de práticas de educação em saúde, que abrangem outros setores, entretanto, este tipo de trabalho é tido de diversas formas, que serão pautadas posteriormente.

Apesar disso, é perceptível os maléficos advindos pela elevação da massa corporal, que além de estética, se refere a multifatorialidade de prejuízos relacionados à saúde. Portanto, os altos índices de obesidade relacionado com as comorbidades, como hipertensão arterial e diabetes, que, no entanto, pode ser evitado principalmente durante a infância que é um período que delimita o início da vida até a fase adulta.

O referido estudo possui como objetivo geral evidenciar o papel da enfermagem na

prevenção da obesidade infantil. Apresentam-se como objetivos específicos: Diagnosticar as possíveis causas de aumento dos quadros de obesidade infantil; explicar os métodos de conduta do enfermeiro no planejamento, execução e acompanhamento do cuidado prestado para as crianças sobrepeso; abordar o papel da enfermagem na realização da educação em saúde com ações de controle da obesidade infantil. A pesquisa insere-se no tema de Saúde da criança. Sendo um trabalho exploratório, descritivo, com enfoque qualitativo, por referências bibliográficas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 POSSÍVEIS CAUSAS DE AUMENTO DOS QUADROS DE OBESIDADE INFANTIL**

Com o passar dos anos obtivemos modificações na forma de vida das pessoas, principalmente na infância, onde têm ocorrido o desmame precoce das crianças, seguido por maus hábitos alimentares, não havendo também a prática de exercícios físicos, portanto,

[...] durante as últimas décadas, ocorreram modificações no estilo de vida e no hábito alimentar da população mundial que aumentaram as chances dos indivíduos de se tornarem obesos. Esse aparente paradoxo pode estar associado ao desmame precoce, às condutas erradas na alimentação infantil, ao consumo elevado de alimentos com alto teor de gordura e ao sedentarismo. (BARBOSA, 2009, p. 2)

A obesidade é considerada uma doença que pode acarretar uma série de malefícios à saúde da criança, onde as principais causas englobam fatores genéticos, nutricionais, metabólicos, culturais, psicológicos, socioeconômicos e o desequilíbrio na qualidade de vida. Podendo haver desconformidade entre ganho e perda de energia, entretanto, o acúmulo de energia no organismo é depositado no tecido adiposo em forma de gordura. Porém, a principal preocupação se deve pelo depósito de gordura em outras partes do organismo, como no sistema cardiovascular, fígado e músculos, gerando uma grande variedade de complicações, como a esteatose hepática e o acometimento por outras comorbidades (NERI et al, 2017).

Na atualidade, a realidade alimentícia da população mundial tornou-se incessante em qualquer época do ano, principalmente pelo marketing e visual atraentes para adultos e conseqüentemente para as crianças, que no entanto, estes alimentos são

compostos por energia e gordura, sendo disponíveis a qualquer momento nas grandes cidades a preços acessíveis, estimulando a população jovem a aderir uma dieta rica em gorduras, açúcares e alimentos industrializados com poucas vitaminas, complexos naturais e fibras. Ademais, com a diminuição progressiva das atividades físicas e o desenvolvimento da tecnologia no âmbito familiar, os pais e conseqüentemente os filhos passaram a gastar menos energia física, em virtude dos meios de transporte, eletrodomésticos e também as mídias eletrônicas, onde são gastos horas em frente à TV ou ao computador, desenvolvendo uma geração apta com as facilidades e o mínimo esforço. Fatores que associados a pré-disposição genética, alimentação desequilibrada e sedentarismo, contribuem para a crescente taxa de obesidade infantil no mundo (BARBOSA, 2009).

O estilo de vida adotada por grande parte da população, por conta do sedentarismo e alimentação desregrada desde os primeiros anos de vida, tem ocasionado o aumento da massa corpórea, gerando uma série de conseqüências, principalmente pelo aumento do índice por problemas secundários, conforme citado pelo autor, destacando que o sedentarismo,

[..] vem sendo fortemente relacionado ao excesso de peso e ao aumento das taxas de mortalidade por todas as causas, devido aos hábitos inadequados como redução do número de refeições e a não realização do café da manhã. (BOMFIM et al, 2016, p. 8)

Contudo, desde a introdução alimentar, as crianças estão rodeadas por produtos industrializados, associados a uma alimentação desbalanceada, como também a estase física. Fatores que estão correlacionados, ocasionando crianças cada vez mais aptas às comodidades advindas, de acordo com o passar dos anos e o desenvolvimento tecnológico.

Em contrapartida, a genética também apresenta influência nos quadros de obesidade, onde estudos realizados confirmam a respectiva teoria, que enfatiza que o fator hereditário,

[...] é muito importante para o desenvolvimento da obesidade. Um estudo dinamarquês comparou o IMC (Índice de massa corporal) de crianças com seus pais adotivos e biológicos e encontrou forte correlação entre as crianças e seus pais biológicos, fortalecendo a ideia de que fatores genéticos são importantes para o desenvolvimento da obesidade. Vários estudos realizados em gêmeares estimaram que o fator hereditário tem influência de 40% a 70% sobre o IMC. (NERI et al, 2017, p. 4)

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), estipula-se que aproximadamente 300 milhões de pessoas em idade adulta e 22 milhões de crianças são obesos. Todavia estes valores têm apresentado significativo crescimento, resultando em crianças e posteriormente adultos gravemente obesos. Vale ressaltar também, que uma coorte norte-americana dos EUA (de Estudo Longitudinal nacional da Saúde do adolescente), realizaram um acompanhamento de adolescentes até se tornarem adultos, onde foi constatado que a obesidade durante a infância e a adolescência foi relacionado ao aumento eminente do risco da obesidade grave na idade adulta (MANCINI, 2020).

A elevação do IMC na infância pode resultar uma série de consequências, que poderá resultar sequelas graves à longo prazo, ou até mesmo a morte precoce durante a vida adulta. Estudos afirmam que a obesidade em crianças,

[...]associa-se a maior chance de obesidade, morte prematura e incapacidade funcional na fase adulta. Além desses riscos futuros, crianças obesas têm dificuldades respiratórias, maior risco de fraturas, efeitos psicológicos e precoces indicadores de doença cardiovascular e resistência à insulina. (WANNMACHER, 2016, p. 2)

Compreende-se que a população atual, principalmente os jovens e crianças, estão rodeados por propagandas alimentícias e marketings associados à alimentação, porém se tratam de alimentos de alto teor calórico, induzindo-os a comprar, e substituir refeições importantes do cotidiano por fast food e produtos processados pois apresentam praticidade, porém favorece à elevação da massa corporal.

Percebe-se também, que os pais ou responsáveis desempenham um papel muito importante durante a elaboração e preparação dos alimentos, como também com os ensinamentos transmitidos à criança sobre a importância da alimentação balanceada, associado a atividades físicas, que devem ser estimuladas nos momentos de lazer, sempre utilizando a criatividade para desenvolver atividades que envolvam o gasto energético.

## 2.2 CONDOTA DO ENFERMEIRO NO PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CUIDADO PRESTADO PARA AS CRIANÇAS SOBREPESO

O profissional enfermeiro desempenha um papel indispensável no controle da obesidade, onde durante a Consulta de Enfermagem, deve-se realizar a avaliação antropométrica, realizando o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, avaliando medidas como o peso e a altura, cálculo do índice de massa corporal (IMC), além do registro dos marcadores com descrição do resultado na caderneta da criança (FERREIRA et al, 2019).

Durante as consultas de enfermagem, o profissional deve fazer a busca de indícios que comprometem a alimentação adequada, para ser executada posteriormente a realização de orientações, destacando-se que é fundamental,

[...] que esses profissionais estejam preparados para identificar os fatores de risco relacionados com a alimentação e que saibam realizar orientações sobre alimentação saudável para um adequado controle metabólico e prevenção das complicações. Conhecer os hábitos de vida e o padrão alimentar pessoal e familiar é fundamental para identificar os fatores que possam contribuir ou prejudicar o controle metabólico ou que possam, ao longo do tempo, agravar as doenças. Nesse acompanhamento, é necessário promover educação em Saúde com enfoque nos hábitos alimentares que, na maioria dos casos, se modificados, têm potencial para evitar e/ou retardar as complicações das doenças crônicas. (BRASIL, 2014, p. 68)

O acompanhamento continuado dos quadros de obesidade infantil pelos profissionais de saúde, é tido como requisito de prevenção respectivamente, pois uma das suas funções é justamente prestar atendimento à criança, desde o nascimento e durante o decorrer da vida. Acompanhamento que proporciona analisar o desenvolvimento de maneira periódica, com isso, é possível prevenir as doenças e comorbidades associadas à alimentação inadequada (MATOSO et al, 2014).

Entretanto, o registro da avaliação antropométrica na caderneta de saúde da criança durante as consultas de enfermagem, são fatores que estimulam ao autocuidado, que se enquadram como uma das principais formas de prevenção. Tais achados contribuem exponencialmente na prática com crianças, principalmente durante a primeira década de vida, ressaltando a avaliação do índice de massa corporal (IMC), que tem o intuito de identificar quadros de pacientes sobrepeso respectivamente, além de ser um fator determinante contra a obesidade na vida adulta (FERREIRA et al, 2019).

Contudo, o histórico familiar é um marco essencial para a identificação de fatores de risco de obesidade, como também para a promoção de orientações de acordo com os antecedentes familiares. Nessa perspectiva, estudos apontam os principais fatores de riscos como predisposição genética e sedentarismo que associado à desordem alimentar, podem contribuir à elevação no peso corporal (FERREIRA et al, 2019).

Distingue-se, que o enfermeiro desempenha diversas funções importantes, entre elas, as consultas de enfermagem da saúde da criança, que desde o início da gestação até a última consulta de puericultura, reflete diretamente em ações e orientações para os pais e as crianças, influenciando diretamente na formação desse indivíduo como um todo.

O enfermeiro também deve estar apto a realizar o acompanhamento do estado nutricional, com marcos antropométricos, devidamente registrados na caderneta da saúde da criança, acompanhando indícios de baixo peso e obesidade. Além disso, durante o decorrer das consultas, deve-se realizar a avaliação da situação da família, referente a alimentação adequada, realizando a anamnese, de forma a identificar os agentes causadores, para poder trabalhar de acordo com os fatores correspondentes.

### 2.3 ABORDAR O PAPEL DA ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM AÇÕES DE CONTROLE DA OBESIDADE INFANTIL

O termo Educação em Saúde é caracterizado por ações que sofrem influências e modificações das formas de compreensão do quesito saber, sendo um trabalho muito importante e repleto de atualizações à cada instante. São meios de promoção da qualidade de vida e bem-estar da sociedade, por meio de atividades e trabalhos realizados pelos profissionais, com o objetivo de detecção, prevenção e controle de diversos tipos de doenças, sendo necessário a educação para haver a promoção da saúde da população (COSTA et al, 2020).

Entretendo, a prevenção é a principal maneira de se obter controle das doenças, principalmente aquelas descritas por altos índices de acometimentos, como hipertensão arterial, diabetes mellitus e obesidade, que estão entre as principais causas de letalidade no Brasil e no mundo (COSTA et al, 2020).

Durante a Primeira Conferência Internacional referente à Promoção da Saúde, realizada no ano de 1986 em Ottawa, que enfatizou a criação da Carta de Ottawa,

sendo criada por conta dos padrões de saúde existentes, destacando que a Promoção da Saúde,

[...] é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. A saúde deve ser vista como um recurso para a vida, e não como objetivo de viver. Nesse sentido, a saúde é um conceito positivo, que enfatiza os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai para além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global. (SANTOS e PASCHOAL, 2017, p. 46)

A principal forma de prevenção, tem como alicerce o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família, juntamente com a escola, com o intuito do desenvolvimento de estratégias através do Programa Saúde na Escola, que tem como fundamento a junção da educação com a saúde, através de ações de promoção e prevenção, que irá intervir de forma direta nas principais suscetibilidades, que implicam no pleno crescimento das crianças e jovens no período escolar (FERREIRA et al, 2019).

Não obstante, com as ações da Atenção primária à saúde (APS), de prevenção e de promoção da saúde, apresentam controvérsias, observando-se o grande número de interações, que poderiam ser evitáveis pela APS. Portanto, as práticas de prevenção interferem diretamente nos níveis de atenção à saúde, principalmente se tratando de sistematização com atenção integral e equânime à população (SANTOS e PASCHOAL, 2017).

Os enfermeiros devem incentivar a utilização de alimentos saudáveis, como também a diminuição de alimentos ricos em açúcares e ultra processados, estimulando também a prática de exercícios físicos no âmbito escolar, através de atividades impostas pelos professores de educação física, assim como no ambiente familiar, durante os momentos de lazer em conjunto com a família, a fim de induzir ao aumento do gasto de energia dessas crianças, que irá diminuir as chances de doenças cardíacas, metabólicas, respiratórias, fraturas e câncer de forma geral, além de proporcionar bem estar físico e mental, que são fatores cativantes a uma vida adulta de qualidade (FERREIRA et al, 2019).

As ações de educação em saúde são as principais formas para controle da

obesidade na infância, onde o enfermeiro deve evidenciar as principais causas e intercorrências geradas aumento excessivo do peso. No entanto existem diversas formas de se realizar este tipo de atividade, podendo esclarecer ocorrências, fatos e comparações através de conteúdos educativos e exemplificações com base em conhecimentos teóricos. Fornecendo atualizações de conhecimentos à população geral, como também para as famílias e principalmente para as crianças em questão, que futuramente trará resultados positivos, com adultos saudáveis e com qualidade de vida respectivamente.

Todavia, o âmbito familiar desencadeia grande parte da influência, cabendo ao enfermeiro orientar quando a importância dos comandos e discernimentos advindos dos pais e/ou responsáveis, conforme exposto pelo autor. Contudo,

[...] fazem parte das atribuições do enfermeiro junto às famílias: conscientizá-las acerca das causas e consequências do peso em excesso, bem como sobre a implementação de práticas voltadas à prevenção da obesidade infanto-juvenil, utilizando folders educativos, vídeos, relatos; orientá-las quanto à necessidade de fixação de horários para alimentar-se, de cardápios que condizem com a oferta de boa alimentação; oferecer-lhes ações que visem a promover saúde e melhor qualidade de vida. Sendo assim, é importante ressaltar que o ambiente familiar tem significativa representação entre a combinação de fatores associados que desencadeiam a obesidade. Além disso, os familiares deveriam ter a concepção de que a alimentação deve ser relacionada a muito diálogo, esclarecendo as vantagens de uma alimentação balanceada e saudável. (MATOSO et al, 2014, p. 77)

Portanto, é necessário ações de promoção e prevenção da saúde nos outros níveis de atenção à saúde, sem exceções dos serviços de alta complexidade, que também são contribuintes e responsáveis por defender a educação em saúde como forma de prevenção de fatores externos, como as doenças crônicas e as multimorbidades que estão correlacionadas, se tratando de prevenção (SANTOS e PASCHOAL, 2017).

O profissional enfermeiro deve prover de conhecimento, para a propagação de orientações de alimentação saudável e práticas de atividades que visem utilizar as energias obtidas através dos alimentos, havendo o balanço energético e equilíbrio nos índices de IMC. Carecendo também, a continuidade das ações no âmbito escolar, através de estratégias que induzam as crianças a obter o máximo de informações, com uso de linguagens apropriadas, bem como a utilização de diversos recursos de

acordo com a faixa etária. Nesse contexto,

[...] as ações de enfermagem descritas pelos enfermeiros se referiram à orientação alimentar e de atividades físicas, tanto para a família quanto para a criança, inclusive no cenário escolar. Nas ações destinadas às crianças, evidenciou-se o uso de estratégias lúdicas como um recurso facilitador para aproximação com esse público. Esse resultado está de acordo com a literatura que destaca a importância do uso de linguagem e recursos acessíveis ao público infantil a fim de manter, estabelecer ou melhorar a saúde, o bem-estar e o cuidado de si. Logo, estratégias lúdicas como brincadeiras, jogos, recorte e colagem e histórias têm efeito positivo sobre crianças pré-escolares e escolares, inclusive no que tange à temática em pauta. (FERREIRA et al, 2019, p. 6)

Conclui-se que a enfermagem tem como fundamento, as ações curativas, com enfoque também para as preventivas, não devendo se passar apenas dentro do setor saúde. Informações devem ser propagadas em outros ambientes, principalmente nas escolas e no quesito familiar, que são os principais locais presentes no cotidiano durante a infância.

No ambiente educativo, além de momentos criados com as crianças, os professores também devem ser orientados sobre educação em saúde, pois eles são os pontos-chaves para haver discernimento da aprendizagem.

### **3. CONCLUSÃO**

Tendo em vista aspectos analisados, sabe-se que a obesidade infantil, se trata de uma temática atual, gerando alarmantes números de crianças obesas, podendo sofrer reflexos na vida adulta, com riscos de incapacidade funcional ou morte precoce. Além do mais, a participação do profissional enfermeiro, rege diretamente no círculo familiar, através do diagnóstico situacional sobre alimentação e hábitos. Outro quesito importante, se desenvolve através de ações da saúde em conjunto com o âmbito escolar, propagando as estratégias na educação, promoção e prevenção deste distúrbio, através de conteúdos educativos, estímulo das atividades físicas, tanto nas escolas, como em momentos de lazer.

Os fatores de risco supramencionados devem ser parâmetros previamente analisados desde a consulta de pré-natal, levando em consideração as condições socioeconômicas, nutricionais, diabetes, hipertensão e sobrepeso gestacional. O enfermeiro, através do olhar holístico com as consultas de puericultura deve realizar

a diagnose de possíveis riscos eminentes, assim como os problemas secundários que podem refletir na vida da criança.

Nota-se que as orientações alimentares devem ser repassadas aos pais/responsáveis, de forma apropriada e integral, quando se trata em crianças, as informações devem ser acessíveis de acordo com a faixa etária. Cabe destacar que as estratégias de saúde e escolas podem ser integradas às ações lúdicas, brincadeiras, teatros, jogos, histórias e dentre outros correlacionado ao assunto.

Conclui-se que a enfermagem tem como estratégia de minimizar os riscos pertinentes, através de ações curativas, além das preventivas, garantindo que a criança seja assistida em toda a sua singularidade, não devendo se passar apenas dentro da atenção primária, por intermédio de Informações que devem ser propagadas em outros ambientes, principalmente nas escolas, encorajamento e fortalecimento no quesito familiar, que são os principais locais presentes no cotidiano durante a infância.

#### 4. REFERÊNCIAS

Barbosa, V.L. P. **Prevenção da Obesidade na Infância e na Adolescência: O inimigo invisível**, São Paulo: Editora Manole, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444238/>. Acesso em: 31 mai. 2021.

BOMFIM, Natália. GUILHERME, Cristiane. SAITO, Jéssica. MONTEZANI, Érica. **Obesidade Infantil: Principais causas e a importância da intervenção dosnutricional: Fatores de Risco e Complicações Associados à Obesidade Infantil**, Rio Grande do Norte, Rev Catussaba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/1243/886>. Acesso em: 04 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Alimentação saudável**, Brasília DF, 2014, [n. 35], Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias\\_cuidado\\_pessoa\\_doenca\\_cr onica\\_cab35.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_doenca_cr onica_cab35.pdf). Acesso em: 06 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Obesidade infantil traz riscos a saúde adulta**, 2019.

Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/obesidade-infantil-traz-riscos-para-a-saude-adulta>. Acesso em: 23 mai. 2021.

CAMARGOS, Ana. AZEVEDO, Bárbara. SILVA, Darlene. MENDONÇA, Vanessa. LACERDA, Ana. **Prevalência de sobrepeso e de obesidade no primeiro ano de vida nas Estratégias Saúde da Família**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n1/1414-462X-cadsc-1414-462X201900010010.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

Carlos, G. A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa, 6ª edição**. São Paulo: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597012934/>. Acesso em: 31 mai. 2021.

COSTA, D.A.C.; CABRAL, K.B.; TEIXEIRA, C.C.; ROSA, R.R.; MENDES, J.L.L.; CABRAL, F.D. **Enfermagem e a Educação em Saúde: Ações de Educação em Saúde e Enfermagem**. Goiás: Rev Cient Esc Estadual de Saúde Pública “Candido Santiago”, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em-saude.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2021.

FERREIRA, A.S. et al. **Ações de enfermagem às crianças com sobrepeso e obesidade na Estratégia Saúde da Família: Deficit no autocuidado de crianças e famílias com sobrepeso e obesidade infantil**, Rio de Janeiro, Rev Rene, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/7446132.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2021.

LIRA, Ana. SOUZA, Deyse. CINTRA, Vanessa. **Determinantes da obesidade infantil: Um problema de saúde pública**, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/02/20106.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.

MANCINI, M.C. **Tratado de Obesidade: Contexto da obesidade**, Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142/>. Acesso em: 04 jun. 2021.

MATOSO, L.M.L. et al. **O enfermeiro nas ações da saúde do indivíduo, família e comunidade: Obesidade exógena infanto-juvenil e seus hábitos alimentares: A inserção do profissional enfermeiro na promoção e prevenção da obesidade infanto-juvenil**, Rio Grande do Norte, Rev Catussaba, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/download/464/359>. Acesso em: 06 jun. 2021.

NERI, L.D.C.L.; MATTAR, L.B.F.; YONAMINE, G.H.; NASCIMENTO. **Obesidade Infantil**. São Paulo: Editora Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454428/>. Acesso em: 03 Jun. 2021.

SANTOS, Á.S.; PASCHOAL, V.D. **Educação em saúde e enfermagem: História da educação em saúde e enfermagem**. São Paulo: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762235/>. Acesso em: 12 jun. 2021.

WANNMACHER, Lenita. **Obesidade como fator de risco para morbidade e mortalidade: Evidências sobre o manejo com medidas não medicamentosas**, Brasília, 2016. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/dmdocuments/Fasciculo%207.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.